embora à custa dos maiores sacrifícios pessoais. O processo Iniciático é como um espinhoso sendeiro de quatro etapas ou graus diversos de Iniciação; cada uma dessas Iniciações é acompanhada de uma expansão da consciência, que proporciona o que se chama de "chave do conhecimento", que é também a chave do poder, visto que nos reinos da Natureza "saber é poder". (A. Besant, *Sabedoria Antiga*)]

Iniciado (do latim *initiatus*) – Designa-se com este nome a todo aquele que foi admitido nos Mistérios e a quem foram revelados os segredos da Maçonaria ou do Ocultismo. Na Antiguidade, eram aqueles que tinham sido Iniciados no arcano conhecimento, ensinado pelos hierofantes dos Mistérios, e, em nosso tempo, aqueles que foram Iniciados pelos Adeptos da sabedoria mística na ciência misteriosa, que, apesar do transcurso dos séculos, conta com alguns verdadeiros partidários na Terra.

Inocentes *(Os)* – Qualificativo ou sobrenome dado aos Iniciados e cabalistas, antes da era cristã. Os "Inocentes" de Bethlehem e de Lud (ou Lydda), que foram condenados à morte por Alexandre Janneus em número de alguns milhares (no ano 100 a.C., aproximadamente), deram origem à lenda dos 40.000 meninos inocentes assassinados por Herodes, enquanto buscava o menino Jesus. O primeiro é um fato histórico pouco conhecido; o segundo é uma fábula, como o foi suficientemente demonstrado por Renán, em seu *Vida de Jesus*. [O rei Herodes é a representação de Kansa, tirano de Mathurâ e tio materno de Krishna. Os astrólogos haviam prognosticado a Kansa que um filho de sua sobrinha Devakî arrebatar-lhe-ia a coroa e tiraria sua vida; em vista disso, o tirano mandou matar o menino (Krishna); porém, graças à proteção de *Mahâdeva*, seus pais conseguiram colocá-lo a salvo. Então, Kansa quis assegurar-se da morte do verdadeiro menino e, com este fim, ordenou uma matança geral dos meninos de seu reino. (Ver *Devakî, Krishna* etc.)]

Inspiração – Fala-se freqüentemente em inspiração, mas em geral não se sabe absolutamente o que é. Há um grande caudal de inspiração, que provém de nossos Mestres, os verdadeiros guias da humanidade, que sugerem ou projetam na mente do homem as idéias, de modo que este nada mais faz além de expressá-las, oralmente ou por escrito. A verdadeira inspiração distingue-se da mediunidade, porque, nesta última, o sujeito é passivo e fica exposto à influência de qualquer entidade astral que se encontre nas imediações. Quando um homem se encontra sob tal influência, está em geral inconsciente, não sabe nada do que faz por mediação de seu organismo nem quem o faz, nem lembra-se de nada ao acordar. Seu estado é de uma verdadeira obsessão temporal. Enquanto que, durante o estado de inspiração procedente dos Mestres, o homem permanece consciente de tudo o que faz e sabe a quem empresta seus órgãos de expressão, segue com interesse tudo o que ocorre e recorda-o prontamente com clareza. Outras vezes a inspiração vem do *Ego*, do Eu Superior ou divino, e, em outros casos, as idéias inspiradas vêm do exterior, de alguma outra pessoa do mundo astral ou de seres mais ou menos elevados (*Devas* etc.), que habitam nos planos superiores. Disso resulta que nem sempre as sugestões são exatas em todos os conceitos, visto que a simples mudança de plano não confere a ninguém o dom da infalibilidade. Isso sabido, aconselha-se a prudência mais elementar, que se esteja muito alerta, que se considere a fundo cada coisa, segundo seu valor intrínseco, e não se creia com excessiva facilidade em toda sugestão dessa índole, sempre que não se esteja completamente seguro sobre a procedência da inspiração; em uma palavra: não é preciso rechaçar nada de modo impulsivo, porém tampouco deve-se admitir às cegas coisa alguma, simplesmente porque a mensagem chega engalanada com um nome sublime ou com uma aparência atraente, pois não faltam seres que têm verdadeiro afã de nos enganar e são diabolicamente hábeis na arte da fraude. (Ver o artigo "Inspiração", de C. W. Leadbeater, publicado no *Loto Branco*, de julho e agosto de 1917.)

BRASIL
MINISTÉRIO DA CULTURA • FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE/FUNARTE • FUNDO NACIONAL DE CULTURA

spécto inferior do *Manas*, ou seja, seu princípio instintivo, que é cal dos desejos e paixões animais). (*Chave da Teosofia*, p. 120) A tada da faculdade *instintiva*. (*Doutrina Secreta*, II, 108)

dos aspectos da Divindade. (A. Besant, *Sabedoria Antiga*) (Ver

á algumas hierarquias de Inteligências, que brotam dos sete *Logoi* o corpo governante de seu reino, que guia os processos de ordem res radiantes, dotados de vasto conhecimento e grande poder. Enguram os *Lipikas*, que são os registradores do *Karma* de tal reino e ue nele existem; os *Mahârâjas* ou *Devarâjas*, que vigiam ou diri*i kármica*; as numerosas hostes de Construtores, que moldam to as Idéias contidas no tesouro do *Logos*, na Mente Universal. (A. *ga*, 149, 414 etc.)

-se muito dessa palavra e freqüentemente seu uso é feito de modo . É o conhecimento superior, real e objetivo, por assim dizer; uma com os olhos da alma, em virtude da qual o homem adquire, por percepção ou conhecimento claro, íntimo e instantâneo de uma o auxílio da razão, como se se tratasse de um objeto material colo olhos. A intuição corresponde às faculdades da mente superior e é nte. Segundo diz o *Catecismo Búdhico*, de Olcott, a intuição é surceber a suprema verdade; é um estado mental em que qualquer tantaneamente compreendida; pode ser alcançada quando alguém, *Jñâna*, chega ao seu quarto grau de desenvolvimento. Segundo e se obter o estado de *paravairâgya*, em que, graças à total ausênes, o *iogi* adquire a calma mais completa, apresenta-se o poder tuição, que é aquele estado mental em que se torna possível recelos subjetivo e objetivo. A intuição tem quatro graus: 1º) *Sa-vitarkarka* (sem palavras); 3º) *Sa-vichâra* (meditativo); 4º) *Nir-vichâra* stado de intuição é comparado a um cristal brilhante, puro, transobjeto qualquer, olhado através dele, dar-lhe-á sua própria cor. *da Natureza*, cap. VIII.) (Ver também *Aforismos de Patañjali*, III,

trina dos luteranos, que sustentam que a substância do vinho não no sacramento da Eucaristia.

a queda ou descenso gradual, progressivo, cíclico do Espírito na os Globos designados com as letras A, B e C, que formam o arco a Planetária. Ao chegar ao Globo D (do qual o exemplo é a nossa a do descenso adquire sua densidade máxima e o Espírito encontra- e sumido na inconsciência mais profunda, para logo despertar e as- e de modo gradual, isto é, para empreender a evolução ou redenção (E, F e G) do arco *ascendente* da Cadeia Planetária. (Ver *Evolução*.)

Io *(Gr.)* – Filha de Inaco. "A donzela de chifres de vaca." Alegoricamente, é idêntica à Lua, como o prova o fato de ser representada com os referidos apêndices. Io, por se negar a ceder à ilícita paixão de Júpiter, foi dotada de chifres de vaca, animal que é símbolo da potência geradora passiva da Natureza. (*Doutrina Secreta*, II, 436) "Entre os egípcios e os gregos, Io é a Grande Mãe, equivalente a Aditi, Ísis ou Eva, mãe de tudo o que vive; daí também a Lua e o círculo como símbolos das funções geradoras da mulher." *(P. Hoult)* (Ver *Ísis*.)